

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO
 PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originães sejam ou não publicados não se restituem
 Annuncios permanentes e communicados
 preço convencionado.

ADMINISTRAÇÃO

Communicamos aos nossos Ex.^{mos} assignantes e freguezes, que mudamos a nossa typographia para o antigo—Largo da Larangeira—d'esta Villa, aonesperamos que nos continuem a honrar com as suas encomendas, promettendo desempenharnos de todo o serviço que nos fôr confiado com esmero, pois adquirimos para estas as melhores qualidades de papel.

O NOVO GOVERNO

Depois de uma crise bastante laboriosa, depois de tantas tentativas inuteis, conseguiu o actual presidente de conselho de ministros organizar um ministerio, que é a synthese mais completa do estado em que se encontra a politica do nosso paiz. Esse estado não é com certeza dos mais lisongeiros.

Organizado o ministerio, surgem no partido regenerador as mais claras demonstrações da scisão que ha muito o compellia a subdividir-se em facções, quasi a dissolver-se. Os amigos de outr'ora degladiam-se furiosamente, dando um espectáculo ao publico, que nada, seguramente, tem de edificante. As accusações que se fazem chegam ao ultimo extremo; ha como que uma verdadeira insanía na maneira como se ataca e se tenta rebaixar os membros do actual governo, que até certo tempo tiveram a etiqueta de regeneradores.

E os que assim procedem não se lembram que, desprestigiando os seus antigos correligionarios, apontando-os ao paiz como homens nullos, sem caracter, sem talento e sem consciencia, recebem de recochete as pedras que atiram ás cegas e que só servem para regosijar os inimigos das instituições, que assim tem occasião e até fundamento para com mais vehemencia atacar a monarchia e os partidos a ella ligados.

Realmente, similhantes pugnas nunca deviam travar-se. Se á frente do partido regenerador estivesse um homem sereno, prudente e de largas vistas, certamente que, nas circumstancias em que se encontra o paiz, jamais se daria o que está occorrendo. De lamentar é que não se pense melhor e que unicamente se trate de ambições de partidos, quando o que a nação exige com insistencia é menos politica e mais administração, mais juizo e menos desprezo pela causa publica.

Diz-se que o ministerio actual não será viavel, apesar do apoio do partido progressista, do adiamento das côrtes e dos grandes interesses nacionaes, que nada lucram com a instabilidade dos governos. E' muito possivel que assim venha a succeder e, em tal caso, as crises politicas succeder-se-hão, acentuando-se cada vez mais o mal-estar geral.

Não estejamos com illusões. As cousas devem vêr-se taes como são e não como a phantasia pretende apresental-as. Em geral o paiz mostrava desejos, exigia até, que se desse treguas á politica e se tratasse a valer, com a maxima seriedade, dos interesses capitaes da nação. Repetidas vezes e de toda a parte se fez sentir claramente essa aspiração.

Como corresponderam os politicos aos desejos do povo portuguez? Escusado é traçar o quadro e carregal-o de tintas. Os ultimos acontecimentos estão ainda bem frescos na memoria, para que seja necessario reproduzil-os.

Não se quer comprehender que acima de tudo devem estar os interesses da patria, continuando a negregada politica a destruir a obra dos que pretendiam solidificar o grande edificio do bem publico.

Estamos convencidos de que serão enormes as difficuldades que rodearão o governo; nem outra cousa é de esperar desde que se estabeleceram antago-

nismos sobre modo irreconciliaveis. Em todo o caso é n'essas difficuldades que se avigoram os animos e se retemperam os caracteres, removendo-se obstaculos que presetemente nos parecem insuperaveis.

Como somos partidarios da estabilidade governativa, oxalá o novo governo possa levar a desconjuntada nau a bom porto de salvamento, a fim de que a nação portugueza resurja, como merece, para o seu engrandecimento economico e para as prosperidades a que tem jus.

Será exalçado este voto?

Deixemos aos acontecimentos o encargo de responder.

Terrivel desgraça

A destruição de Messina e Reggio, pelo ultimo terremoto, tem causado a maior consternação em todo o mundo!

Todas as nações têm mandado auxilio para os salvados de tão horrivel hecatomba.

Portugal tambem não podia deixar de acudir a tamanha desgraça.

Parte hoje o velho *Vasco da Gama* com socorros para aquelles infelizes.

Não ha ninguem que possa lêr, sem que sinta opprimir-se-lhe o coração, os horrores d'aquella extraordinaria desgraça.

Festividade de N. S. da Penha de França

Realisou-se na quarta feira ultima, na sua capellinha do lugar d'Aldeia d'Anna d'Aviz, a festa d'esta venerada Imagem.

Como o dia estivesse de verdadeira primavera teve a festa uma concorrencia extraordinaria.

Pregou o sermão da festa o muito Reverendo José Lopes da Rocha que produziu uma oração digna de todo o elogio.

A festa foi abrilhantada pela philarmonica Figueiroense que recebeu muitos applausos.

As danças e descantes doraram até ao fim da tarde correndo tudo na melhor ordem e sem incidente desagradavel.

Orgão da egreja matriz

Desde dezembro ultimo que temos ouvido este magnifico instrumento em todos os domingos e dias santificados, devido á gentileza da Sr.^a D. Sophia Pimentel Perdigão, filha do nosso velho amigo Sr. Manuel Rodriguel Perdigão, capitalista d'este concelho. E' penhorante a condescendencia d'este nosso amigo, permitindo que sua intelligente filha nos deixe gosar dos sons d'aquelle bello orgão, com que a zelosa commissão encarregada da reconstrução da egreja, coroou os seus trabalhos n'aquelle primoroso templo.

A' Sr.^a D. Sophia endereçamos as nossas felicitações pela prova que tem dado da sua muita habilidade e pedimos que nos continue a mimosear com a execução d'alguns trechos de musica n'aquelle harmonioso instrumento.

Anniversario

No dia 5 do corrente fez annos o nosso predilecto amigo e antigo companheiro de secretaria, o Sr. Samuel de Lacerda e Almeida, abastado proprietario e um caracter digno da nossa sincera estima.

A philarmonica Figueiroense, de cuja Direcção o nosso amigo é presidente, foi cumprimental-o tocando á sua porta algumas das melhores peças do seu repertorio.

Fallecimento

Morreu na sua casa em Maçãs de D. Maria do concelho d'Alvaizere, o nosso infeliz amigo Sr. Francisco Marques da Costa, irmão de licado do tambem nosso amigo Sr. Seraphim Marques da Costa, estabelecido em Buarcos do concelho da Figueira da Foz.

O fallecido esteve alguns annos no Brazil aonde, á custa de muito trabalho e economias, conseguiu juntar alguns contos de reis que lhe permittiam uma vida desafogada.

Ainda ha poucos dias haviamos sido procurados por este nosso amigo, que não nos apparentava symptoma de doença alguma e já hoje temos de lamentar a sua morte!

O que é a vida! . . .

Deixa viuva e uma filhinha que eram todo o seu enlevo.

A toda a familia enlutada e, especialmente, ao nosso amigo Sr. Seraphim Marques Costa apresentamos a nossa condulencia.

NOTICIARIO

Partiram no dia 6 do corrente para Vizeu, o illustre Par do Reino Ex.^{mo} Sr. Bernardo d'Aguillar Teixeira Cardoso, sua Ex.^{ma} esposa D. Leopoldina Amelia d'Aguillar e sua estremosa neta D. Izabel, interessante filha unica do meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio de Castro Pereira e Solia.

Suas Excellencias deixaram extremamente penhoradas todas as pessoas com quem conviveram, pelo primôr d'amabilidades com que os distinguiram.

Oxalá que tão honrosas visitas se repitam para termos occasião de novamente apreciar as qualidades de tão illustres hospedes.

De visita ao nosso amigo Sr. Joaquim Antunes Ayres Baraca, digno escrivão-notario d'esta comarca e sua esposa, veio passar as ferias de natal a S.^a D. Victoria Borges, distincta professora em S. Martinho do Bispo.

Tem passado um pouco melhor dos seus incommodos o Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Vasconcellos.

Já regressaram aos seus trabalhos escolares em Coimbra, os nossos presados patricios e bons amigos, Srs. Arthur Nunes Agria, Antonio da Costa Agria e Eduardo Caetano d'Oliveira.

Tambem já retirou para Coimbra, a fim de continuar com os seus estudos na Escola Normal, a Sr.^a D. Beatriz Lacerda intelligente filha do nosso amigo Sr. Agnasto d'Aranjo Lacerda, digno administrador d'este concelho.

Segunda feira ultima recebemos na nossa redacção os nossos amigos e assignantes Srs. José Simões Seguro e Manuel Simões Silveira, do lugar do Funtão Fundeiro da freguezia de Campello, d'este concelho que seguiam para a séde do seu negocio.

FOLHETIM

A HERDEIRA

IV

(Conclusão)

A carta era lacrada, tendo n'ella gravadas as armas do visconde de Sapuçá.

Eva abriu-a com um sentimento de emoção indefinivel e n'ella leu o seguinte, escripto com mão tremula, quasi desfallecida:

«Minha senhora: Tinha uma filha, uma menina que constituia todo o amor e paixão da minha vida e que morreu contanto apenas dezoito annos de idade! Este triste successo occorreu já ha bastante tempo, deixando-me na maior amargura e na mais acerba das saudades, que eu tratava de mitigar viajando sempre! Quando assisti á sua estreia theatral, e ao vel-a tão bella, tão meiga e tão graciosa, julguei tornar a ver a imagem nunca esquecida de minha filha. Assisti desde então a todos os espectaculos em que entrava e, ao ouvir a representar, ao escutar a sobretudo, julgava que minha filha voltava a viver!... Eram os mesmos olhos, os mesmos gestos, o mesmo garbo, o mesmo sorriso e até a mesma

Tambem conversamos na terça feira ultima com o nosso amigo Sr. José Simões Prior, do mesmo lugar do Funtão Fundeiro, que veio a esta Villa pagar as contribuições do Estado.

De visita ao nosso amigo Sr. Elycio Nunes de Carvalho, digno escrivão-notario n'esta comarca, estiveram esta semana n'esta Villa os Srs. Gustavo e Henrique Baetta Neves, filhos do Sr. Dr. Baetta Neves, digno Capitão medico em Coimbra.

Tem estado em Lisboa gravemente enfermo, o nosso dedicadissimo amigo Sr. Antonio Lourenço da Silva, importante capitalista de Pedrogam Grande.

Uso e porte d'armas

Pelo Ex.^{mo} Administrador d'este concelho, foram mandados affixar editaes prohibindo o uso e porte d'armas, sem a respectiva licença.

Os defunctos

Reis dinamarquezes acabam de ser saqueados nos seus túmulos em Copenhague, tendo-lhe os ladroes levado os oiros e as pratas que por lá estavam!

—Mal por mal, antes aos mortos que aos vivos.

Mas que ladroagem!

Convite aos reservistas de cavallaria

Pelo Ex.^{mo} Administrador d'este concelho, são convidadas as praças da reserva da arma de cavallaria a fim de irem, querendo, preencher 5 vagas que existem no pelotão da policia rural de Cabo Verde, com os vencimentos seguintes:

Pret de alistamento, 10\$000 reis; Pret, 85 reis; Subsídio para alimentação e vestuario, 285 reis; Gratificação, 150 reis. Total, 520 reis.

voz!... A similhaça não podia ser mais frisante e mais commedevora. Foi desde esse momento que comeci a enviar-lhe raminhos das mesmas flores, que mandava depôr ou punha eu mesmo na sepultura do ser querido que a morte tão brutalmente me arreatou. Sei pelo que observei e vi que recebeu de bom grado essas flores, tanto que apparecia com ellas enfeitando-lhe o corpete do vestido... Agora não tardarei a desaparecer do mundo a meu turno. Os medicos não podem prolongar-me a vida por muito tempo e, portanto, quero aproveitar os ultimos momentos para lhe dizer que levo no meu velho coração as duas imagens tão parecidas e que, em paga da suprema illusão que derramou sobre o meu espirito, lhe lego, como herdeira universal, toda a minha fortuna, com excepção de alguns legados. Creia, fazendo isto, cumpre um impulso do coração e da sua muita saudade o velho—Visconde de Sapuçá.»

Ao terminar a carta, o procurador, vendo brilhar nos olhos da joven actriz verdadeiros aljofares de lagrimas, murmurou:

—Reconheço que o momento não é dos melhores para me dar uma resposta sobre se accieita ou não a herança que o sr. visconde de Sapuçá lhe deixou. Voltarei depois de amanhã.

E o procurador retirou, correcto,

As praças que se queiram a listar, devem fazer a sua declaração n'esta administração, sendo essa declaração escripta e assignada pelas mesmas praças.

UM BEIJO

Pedi-te um beijo, que ideia
Me passou p'lo pensamento
Pois devia num momento
Rouba-lo, porque franqueza
O beijo sendo furtado
Tem mais graça, mais valor
E' puro beijo de amor
Denota maior firmeza.

Furtado... mas em segredo
De forma que se não veja
E' ventura que se inveja
E' beijo que não esquece
Nada havendo semelhante
Para enlevar o sentido
Do que o beijinho escondido
Pois nelle amor transparece.

Assim fugiste assustada
Como se fosses creança
Mas jurei tirar vingança
Na primeira occasião
Que te encontrasse sósinha
Lembras-te?... E quando t'o disse
Tu disseste com meiguice
Oh! isso não!... Isso não!...

Hontem, porem descuidada
Ao pôr do, sol; é noitinha
A' fonte foste sósinha
Sem te lembrar que podia
Encontrar-te no caminho!...
Assim vingança tirei
Porque sem contar beije
Teu rosto com alegria.

Repito:—pedi-te um beijo
E não m'o quizeste dar
Devia-o logo furtar
Porque furtado franqueza
Tem certo quid engraçado
Tem mais graça, mais valor
E' puro beijo de amor
Denota maior firmeza.

Martyrio.

A catastrophe d'Italia

Em 8 povoações da provincia de Catanzaro um violentissimo terremoto fez desmuronar um consideravel numero de cazas.

Em Melets Lyonad desmurona-

ram tambem muitos predios, sendo elevado o numero de mortos.

Em Steganoseni houve 2 mortos e 5 feridos.

Em Santo Onopia tambem houve muitas vrctimas, ficando o telegrapho inteiramente destruido.

Em muitos pontos o mar invadiu a costa, causando enormes prejuizos.

Em Malta e na Sicilia igualmente foram sentidos os tremores de terra.

Nas povoações devastadas pelo terremoto, os prezos aproveitaram-se da destruição das cadeias para se avadirem.

Em Virginia Cit, altas horas da noite, sentiram-se os effectos da violenta convulsão da terra. E, como se quebrassem os cabos electricos, ficou a povoação ás escuras, o que causou um pânico enorme.

Em Palmé o mar invadiu as costas, produzindo graves estragos e izolando Reggio de Catanzaro. Foram mandados navios para os locaes do sinistro: e Giollitti enviou 200 mil libras ao perfeito de Catania para os primeiros soccorros.

Trez quartas partes da cidade de Messina ficaram completamente destruidas, tendo ficado sepultada nos escombros a maior parte dos habitantes.

Reggio de Calabria e Bagnona foram tambem totalmente destruidas.

O Rei, apenas teve noticia da catastrophe, marchou immediatamente para a Calabria e Sicilia, e pouco depois os ministros da justiça e obras publicas.

De todas as povoações attingidas pela catastrophe, a que mais soffreu foi Messina, cidade de 140 a 150 mil habitantes.

A fabrica do gaz incendiou-se: as cadeias destruidas, deram sahida aos prezos sobreviventes, que acto continuo se entregaram ao saque e assassinato.

Entre os edificios destruidos, contam-se a Camara Municipal, a Bolsa, a Perfeitura, a Estação do correio e telegraphos, etc.

Cinco hotéis que estavam cheios de viajantes, foram tambem desmu-

lugar as delicadas flozeiras de crystal e porcelana, vazias das flores de reflexos profundos que tanto amára, vazias como um coração sem amor.

Seguiram-se para a joven actriz horas de tristeza que não podia nem sabia definir. A imagem dos seus sonhos, dos doces devaneios, desvanecera-se, dissipara-se como uma nuvem batida pelo vento norte, extinguira-se, morrera emfim. Sentia nma amargura intima, um pezar profundo como se tivesse sido abandonada e ficado só no mundo...

Foi com verdadeira surpresa que viu apresentar se de novo o procurador do visconde de Sapuçá. Ainda lhe parecia tudo um sonho!

—Minha senhora, como prometti—disse o procurador—venho saber se accieita ou não a herança do sr. visconde de Sapuçá.

—Oh, sim! Rejeitar essa herança seria uma enorme ingratidão. Accieito-a!

E prorompeu em soluços, deixando correr as lagrimas sem fazer o menor esforço para os conter.

E agora é Eva que vai depôr sobre a campa do visconde de Sapuçá e da filha, que ella fez reunir no mesmo mausoleu, os ramos de amores perfectos, de reflexos profundos e romanescos...

FIM

ronados, não se salvando pessoa alguma.

No numero dos mortos entram o Governador militar e o Arcebispo.

Quando milhares de pessoas, atormentadas, se dirigiam aos montes proximos, enormes fendas se abriam no solo, que enguliam compactas massas de gente!

O Papa ordenou aos Bispos das cidades atingidas pelo cataclismo que repartam pelos sobreviventes os maiores socorros possiveis.

Em Palmi houve 500 victimas, calculando-se que naufragaram 300 barcos de pesca e de cabotagem, e 3 vapores.

Muitos dos sobreviventes apparecem pelas ruas ou estendidos nos campos mortos pela fome e pelo frio!

Não se sabe ao certo o numero de mortos, mas alguns jornaes o calculam superior a 75 mil, outros a mais do dobro, ou de 150 a 160 mil!

A cidade de Messina foi declarada em estado de sitio, tendo o general Cossalo assumido amplos poderes para o restabelecimento da ordem, e porisso havido alguns fuzilamentos nas pessoas dos saqueadores e d'outros malfeteiros, como é da praxe.

Todas as cidades e povoações atingidas pela horribilissima catastrophe ficaram sem communições telegraphicas, e algumas até sem as ferroviarias: e é por isso que, por enquanto, se não póde saber o numero de victimas ao certo, nem talvez approximadamente.

A Rainha seguiu tambem a ir ter com El-Rei á Calabria e Sicilia.

Um horror! A Italia está de lucto! E Roma fechou a Bolsa em signal de condolencia!

Abstracções

Mal do pobre que tem fome Quando o mercado anda caro, Mas peor do rico avaro Que em vez d'ajuda-o o come: Porque esse é o rico pobre, Embora o oiro lhe sobre.

E ricos d'estes não passam D'uns famintos pobrezinhos, Bem que alguns de seus vizinhos Falsas zumbaias lhes façam: Porque são ricos sem pão Para o pobre seu irmão.

E por isso mais mesquinhos, Com toda a oirama sua, Do que os mesquinhos da rua A quem negam dezreizinhas: Porque são uns esfaimados Ou pobres endinheirados.

Eia pois, ó ricalhões, Pobres riquitos e ricos: Se não quereis ser iniquos, Calcae vossas ambições: Porque sob a vossa meza Abunda o pão da pobreza.

E negar-lh'o é não saber Que o dar é pôr a render.

L. Malheiros.

Matto ás carradas

Ao preço de 1\$400 reis por carrada, posto n'esta Villa á porta do comprador, vende o proprietario Joaquim Lacerda Junior, de Figueiró dos Vinhos.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS FRADES

DE

JOÃO DE LEMOS

S. BRUNO

Dormia no seu grabato o penitente, o apostolico varão, quando por sonhos—dizem n'as chronicas—se lhe affigurou ver sete candidissimas estrollas, correndo apressadas, para os vizinhos e inhospitos montes da Cartuxa, por entre cujas brenhas e asperezas se occultaram.

No sonho cogitava, já acordado, sem lhe rastrear o sentido, quando á porta lhe bateram os sete peregrinos. E ouvindo das suas boccas o propozito que os trazia, julgou obedecer á Providencia, conduzindo os elle mesmo á suspirada solidão d'aquellas serranias, só conhecidas das águias e das tempestades.

Foi o dia da partida aquelle do anno, em que a terra, a agua, o ceu, mais parecem estar folgando, com o ser elle consagrado ao Baptista, ao penitente, ao solitario por excellencia.

Folgava a cidade, folgavam os campos; mas mais folgavam ainda elles que a travez dos campos fugiam das cidades para sempre. Alli, entre aquelles penhascos desamparados, onde só muitos seculos depois veio a haver o a que se pulesse dar o nome de templo e de mosteiro, sobram por então á paciencia dos duros militantes, e por muitos annos lhes ficaram bastando, umas cavernas e choças onte separados vivessem uns d'outros, na contemplação, no estudo, na copia e composição de livros, na cultura d'algumas hervas, pelas brenhas, não se reunindo senão para se affervorarem mutuamente pela oração na capella da Mãe de Deus, não ataviada d'oiro ou sedas, mas só das ramas e flores agrestes, nascidas como que a descuido de longe em longe, por entre as fendas e despenhos dos precipicios, aos repelões dos ventos gélidos dos Alpes.

Os antigos eremitas do oriente viviam ao menos sob um ceu benigno, entre virações tépidas, que embalavam por cima de suas cabeças arvoredos frondozos e perfumadas: viviam com pouco, mas era em clima onde com pouquissimo se contenta a natureza.

Aqui são mais valentes as provações; quanto mais imperiozas bradavam as necessidades, tanto mais o heroico enthusiasmo as desatende. São poucas e quebradas as horas do somno sobre o leito da terra, perpetuo o trabalho do corpo e do espirito; o jejum de todo o anno, a meza d'hervas, sem mais condimentos nem salsas que uma pedra de sal em só dois dias da semana; o vinho em nenhuma cazo; a carne até nas mais graves molestias defendida; o silencio só interrupto pelo orar: como os órgãos entre os instrumentos múzicos, estas vozes entre as vozes humanas só resoam para os louvores do Omnipotente ou para as preces. E dentro d'estes corpos, sempre mortificados dos cilícios, moravam almas sempre contentes, alvas e candidas como os habitos que os a elles revestiam, puras e scintillantes como as estrellas que os lá guiarão,

N'este asperrimo berço nasceu a

vida monastica do occidente que tão copioza se veio a propagar, e por séculos tem persistido, sem nunca em parte alguma desmentir ponto da sua primitiva perfeição.

Que se levantem agora os seus adversarios, que os olhem bem em face e lhes digam: «Fizemos e valemos nós mais; temos mais força e hombridade.» Os servos de Deus abaixarão a cabeça e não lhes tornarão resposta.

Que insistam ainda: «A vossa louca penitencia é um suicidio prolongado.» E elles não lhes redarguirão que um anno só de vida infrêne nos prazeres e martyrios do mundo, corta mais pelas forças, que dez annos de trabalhos. Ficarão callados; mas as suas veneraveis cans dirão eloquentemente «setenta annos, noventa annos, um século».

Clamem depois furiosos: «Sahi: deixae nos os vossos mosteiros, que todas essas riuezas nos pertencem.»

E elles sahirão obedientes e sem murmurar, sem levarem nada mais que a sua cruz e as suas saudades.

Os philozophos então que entrem, rindo de ufania, a tomar posse dos thezouiros. Só encontrarão a pobreza; e sahirão confuzos: acharão o frade expulso como a ave implume lançada abaixo do seu ninho, despojado até do seu habito, sentado n'uma pedra á beira do caminho, olhando ainda para o tecto a cuja sombra envelheceu, chorando e fenecendo á mingua.

O frade estender-lhe-ha de longe a sua mão veneravel, o philozopho voltar-lhe-ha as costas, imaginando que é a fome—a fome obra sua—que lhe pede esmola.

E enganar-se-ha o philozopho.

Aquella mão levanta-se pela ultima vez para lhe perdoar e abençoar-o.

XIV. A. FELICIANO DE CASTILHO.

—Feita a transcripção da tão eloquente como irrespondivel «Dissertação» de Castilho, que ha 14 números successivos se vem dando n'«O Figueiroense», em defeza e apologia dos Frades, convem saber-se que o grande artigo não só foi muitissimo apreciado entre nós, mas tambem entre os estrangeiros que o fizeram traduzir nas suas linguas, pouco depois do seu apparecimento n'um jornal litterario em Lisboa.

L. Malheiros.

Morreu em França

Henrique Lapart que foi condecorado com as palmas academicas.

Era tambem vice-presidente do Circulo democratico da Liga dos Direitos do Homem, advogado da liquidação em Castres, membro da Commissão administrativa dos Hospicios, famoso e conhecidissimo n'essa região como um dos mais feroces inimigos da Igreja. Um «bloquista» foribundo!

Henrique Lapart morreu, iamos a repetir; mas não, Henrique Lapart resuscitou.

Desde que comprehendeu a gravidade da sua doença—diz o «Express du Midi»—chamou o vigario da sua parochia; e, oito dias antes da sua morte, no pleno uzo de suas faculdades, pediu e recebeu os Sacramentos da Igreja.

Depois de os receber era-lhe tão necessaria a visita do padre como do

medico: e antes de despedir-se do parcho nas suas visitas, orava com elle. Não cessava d'orar: e para os seus soffrimentos phyzicos e moraes não encontrava melhor consolo que a oração do Rozario e as caricias de sua mãe.

Antes de receber o Sancto Viatico escreveu por seu punho e letra o seguinte:

«Arrependo-me do prejuizo que causei á Igreja como advogado da liquidação. Castres, 6 de Novembro de 1908. Henrique Lapart.»

Mandou que se publicasse esta declaração e exigiu a certeza de que se publicaria.

Pouco depois morria edificantemente, isto é: tinha vivido morto, inimigo de Christo, e passou d'este mundo, abraçado á Cruz, resuscitado em Christo.

As suas condecorações, e até as suas palmas academicas, cá ficaram. Para a eternidade levou apenas a palma do perdão humedecida com o doce pranto do arrependimento.

27—12—08. D'«A União».

—Atheus convictos não os ha, não deve havel-os, não póde havel-os. Mas se os não ha, para que se ridiculariza a religião e se pretende negar a Deus? Para agradar aos amigos da mesma lata?

Oh loucura das loucuras!

Do atheismo procede o liberalismo e do liberalismo o anarchismo que promete saquear as cidades e expropriar a terra para si e seus successores.

E é ainda do atheismo que provem toda a sorte de crimes e de vicios que por ahí além abundam e rastream.

O atheismo é o pac de todo o mal havido e por haver!

L. Malheiros.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 31 de janeiro proximo por dōse horas do dia á porta do tribunal do commercio d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior laço offerecer os bens abaixo mencionados, pertencentes á massa fallida da Visconde da Castanheira de Pera, a saber:

1.º

Uma terra de sementeira, e pinhal, no sitio denominado «Ponte Nova», avaliado em reis. 150\$000

2.º

O direito e acção que a massa tem no credito de treze contos noventa e um mil e seiscentos reis, verificado nos autos de fallencia de João Alves Behiano, que foi de Lisboa, em reis. 625\$000

3.º

Noventa acções da Companhia de Seguros «Previdencia», a 38\$000 reis cada uma, reis. 3.420\$000

4.º

Quatro titulos d'uma só acção cada um, da Empresa Ceramica de Lisboa, a 30\$000 reis cada um, reis. 120\$000

5.º

Seis titulos de cinco acções cada um, do valor nominal de dez mil reis cada uma, da Real Companhia Central Vinicola de Portugal com séde em Lisboa, sem valor.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 23 de dezembro de 1908.

O escrivão do 1.º officio
Joaquim F. de Campos Jardim
Verifiquei.

O Juiz Presidente,
Pereira e Solla

ADVOGADO

Mareolino da Silva

Escritorio no Largo do Conselheiro João Franco, defronte do Tribunal (casa do Sr. Jeronymo Agria, aonde actualmente tem fixada a sua residencia), podendo ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Deposito de corôas, fitas, letceas e franja dourada, para funeraes

Fazem-se dedicatorias com rapidez. Preços convidativos. Pedidos a

José Miguel Fernandes David
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DEPOSITO

DE

Adubos Chimicos

Fornecidos de todas as qualidades da fabrica de

Bachofen e Onião Fabril

Quem pretender dirija-se a **José Joaquim**, do Colmeal, com deposito em casa do Sr. Antonio d'Araujo, em Figueiró dos Vinhos.

LATOARIA

E

CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessel habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103-105

THOMAS

ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a
DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos chimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar-se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa **Henry Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Familia Serra.

Alem de outros competentissimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantes, ou ao

Grande deposito
em Pedrogam Grande de
Manoel Rodrigues

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendala; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruces, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

ASNTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.^a

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escritorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciais, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunales superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscripções, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assignaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escritorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd^o)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoeiros, 28.

Jerónimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

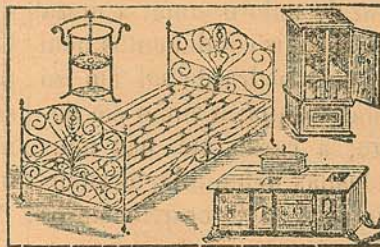
Alfonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 72 a 79.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentes e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se em vir acto continuo.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inofensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a

sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Sahen

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Benjamin A. Mendes